



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24848

Algo concreto

Uma das palavras que mais caracteriza minha experiência no estágio é “intensidade”. Tudo foi muito intenso. A escolha da escola, planejamento inicial, observações, planejamentos de cada aula e regência.

O estágio acontece em quarenta horas obrigatórias, distribuídas entre horas de observação, planejamento e aulas propriamente ditas. Acredito que todos concordamos ser pouco tempo de experiência, considerando a importância dessa vivência, mas é o tempo possível, tendo em vista a disposição da grade curricular. Considero este o principal responsável por essa intensidade com que tudo acontece.

Fiz o estágio supervisionado obrigatório IV (Ensino Médio) na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante (FLOCA), localizada próximo a UFRN. Fiquei responsável pela turma do 2º ano, composta por 30 alunos.

Desde o período inicial de observação, devido ao fato da maioria se dispersar bastante e rapidamente, percebi que minhas aulas deveriam ser mais dinâmicas e dialogadas, possibilitando uma participação mais ativa dos alunos, de forma a atrair maior atenção e interesse pelo conteúdo.

Foi esse então o enfoque inicial do meu planejamento, dinamizar as aulas com temas atrativos para a discussão, além de atividades diferenciadas.

Eu já havia ministrado algumas aulas e conduzido projetos em turmas de ensino médio, por meio do PIBID e de estágios anteriores, porém sabia que essa experiência seria algo totalmente novo. Seria a primeira vez que eu assumiria uma turma por um período maior de tempo. Este é um dos fatores que resultam na ansiedade própria do início do estágio, quando tudo é um mar de incertezas e expectativas. No meu caso, a ansiedade inicial foi difícil, mas após assumir a turma, tudo mudou. O sentimento ainda existia, porém era o que me trazia maior ânimo, curiosidade e motivação.

Como falei anteriormente, o tempo que temos é curto, por isso, precisamos saber como aproveitá-lo bem, de forma a construir algo concreto. Este “algo concreto” para mim foi a experiência da relação professor-aluno, por meio do que acredito ser uma das principais ferramentas para que essa relação exista, para uma maior participação dos alunos e para o desenvolvimento de aulas mais leves e dinâmicas, que é conquistar-lhes a confiança.



**Éville Beatriz
Cândido Gonçalves**

Graduanda em Ciências Biológicas. Futura professora de Biologia. Amante da música e dos livros.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Quando ele confia em você, ele perde o medo de falar e de, talvez, errar. Ele se permite tentar. Pude observar que a turma escolhida tinha esse medo. Eles possuíam muito conhecimento a agregar as discussões, porém muitas vezes, nas aulas iniciais, principalmente, não falavam justamente para não correr o risco de errar. Na medida em que o tempo passava e as aulas eram ministradas, vi que eu conseguia aos poucos conquistar essa confiança. Compreendi ainda que isso parte muito de nós. No início, fazer com que essa relação comece a ser construída é difícil para todos os envolvidos, porém, é dependente apenas de uma decisão. Quando entendi isso, me dediquei a viver intensamente essa experiência. Em seu livro “Razão e Sensibilidade”, a autora Jane Austen traz a ideia de que “Não é o tempo nem a oportunidade que determinam a intimidade, é só a disposição”. Ou seja, é o nosso empenho e a nossa decisão que fazem com que nossas relações sejam mais sólidas. Decidi desde o início que queria vivenciar verdadeiramente esta experiência. Queria entender o que é ser um professor, me ver naquela função e compreender a realidade do dia-a-dia da escola. Por isso, o tempo se tornou meu aliado.

Gradativamente a confiança foi sendo conquistada, e os frutos desta conquista foram facilmente percebidos. Vi nas últimas aulas, alunos que pouco participavam, complementarem e engrandecerem as discussões com saberes pessoais acerca do conteúdo. Era tudo que eu precisava para concluir essa trajetória. Foi ali que compreendi que todo o meu esforço não havia sido em vão, e que eu realmente havia conseguido, em tão pouco tempo, construir o meu “algo concreto”. Durante a graduação, nos deparamos com muitos questionamentos, e um deles é “O que é ser professor?”. Não é esta uma pergunta fácil de ser respondida. Na verdade, trata-se de uma pergunta com muitas possíveis respostas. Essa e outras perguntas permearam também toda a minha vivência no estágio. Antes de finalizar a regência, pedi para que os alunos escrevessem o que eles haviam achado das aulas que ministrei e das atividades trabalhadas. Dentre tantas mensagens, uma me chamou atenção, pois me fez refletir sobre toda a minha caminhada até aqui, e respondia a alguns desses questionamentos. Em sua avaliação sobre minhas aulas uma aluna escreveu: “Ensinar não é só colocar a matéria no quadro, mas sim, tocar o coração de cada aluno”.



“Devemos ser decididos e comprometidos com o que nos propomos a fazer...”

Muitas vezes não sabemos ou não nos damos conta do impacto que causamos na vida das pessoas. O mais gratificante pra mim, é saber que, em tão pouco tempo, atingi de forma positiva os alunos. O estágio foi sem dúvida uma experiência que vou levar para a minha vida. Fico feliz de ter conseguido vivenciar de forma tão intensa e real, mesmo em meio aos medos e ansiedades. É importante saber, que tudo faz parte. As dificuldades existem, e a possibilidade de errar também. A grande diferença está na forma como decidimos encarar cada adversidade. Devemos ser decididos e comprometidos com o que nos propomos a fazer, para no final, olharmos para trás, gratos e alegres por tudo que conquistamos.